

204

**EFEITO DA ADIÇÃO DE ÁCIDOS ORGÂNICOS SOBRE O NÍVEL DE CONTAMINAÇÃO POR *Salmonella* Enteritidis NO INGLÚVIO DE FRANGOS DE CORTE.** *Camila Spagnol, Aline Kellerman, Luís F. Ávila, Vladimir P. do Nascimento* (CDPA, Dept° de Medicina Animal, FAVET,

UFRGS).

Na avicultura industrial é uma prática submeter frangos de corte a um jejum alimentar no período pré-abate visando a redução do volume de alimento no trato gastrointestinal, evitando assim o rompimento de vísceras e contaminação do produto no processamento. No entanto, disto também resultam alterações significativas no inglúvio, tais como a diminuição do ácido láctico e conseqüente aumento do pH. Como conseqüência pode decorrer um aumento de contaminação por *Salmonella* no inglúvio sendo que o rompimento do mesmo favorece a contaminação das carcaças por este agente. O objetivo do presente experimento foi avaliar o efeito *in vitro* de ácidos orgânicos sobre a *Salmonella* Enteritidis (SE) presente no inglúvio. De uma suspensão contendo SE e uma mistura de solução salina com estercó estéril de frango foram retiradas alíquotas de 1ml as quais foram expostas a ácido láctico 0,47%; ácido cítrico 0,8%; citromix 0,6% (ácido cítrico enriquecido com sulfato de cobre e D-limoneno); citromix 0,8% e citromix 1%. As amostras foram incubadas, e, após diluições seriadas foram semeadas em ágar padrão de contagem (PCA). O material foi incubado novamente, e após 24 horas foram quantificadas as células viáveis de SE. O ácido cítrico foi o menos efetivo dos ácidos testados. O citromix em diferentes concentrações foi tão eficiente quanto o ácido láctico, reduzindo consideravelmente a quantidade de SE. Assim, podemos afirmar presuntivamente que o sulfato de cobre e o D-limoneno potencializaram o efeito do ácido cítrico já que o mesmo utilizado isoladamente não teve a mesma eficiência. Pode se concluir preliminarmente que os ácidos orgânicos testados têm potencial para serem utilizados para minimizar a contaminação por SE no inglúvio de frangos de corte. Este trabalho está em sua fase inicial, sendo que o próximo passo será testar o efeito dos ácidos na água de bebida de aves artificialmente infectadas com SE (CNPq, UFRGS, iniciativa privada).